



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
FACULDADE DE CIÊNCIA DA LINGUAGEM

SIMONE ALCÂNTARA MORAES

A SIGNIFICAÇÃO DA CHARGE SOB AS CATEGORIAS DE ANÁLISE DA
SEMIÓTICA PEIRCIANA

ABAETETUBA
2019

SIMONE ALCÂNTARA MORAES

A SIGNIFICAÇÃO DA CHARGE SOB AS CATEGORIAS DE ANÁLISE DA
SEMIÓTICA PEIRCIANA

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Faculdade de Ciência da Linguagem, como
requisito avaliativo para a obtenção do grau de
Licenciatura Plena em Letras pela Universidade
Federal do Pará.

Orientador: Prof^o. Me. José Eduardo Pastana Silva.

ABAETETUBA
2019

Resumo

O presente artigo propõe verificar a aplicabilidade da teoria semiótica, no signo charge. Buscou-se a partir dos conceitos de signos de Peirce (2005), e nos estudos de Santaella (1983), (2002), aplicar tais categorias em duas charges. Assim, constatou-se no signo a relação com o seu objeto que apresenta as relações triádicas que a experiência semiótica contempla que são os aspectos: icônico, inicial, e simbólico.

Palavras-chave: charge; semiótica; signo.

Abstract:

The present article proposes to verify the applicability of the semiotic theory, in the charge sign. It was sought from the concepts of signs of Peirce (2005), and in the studies of Santaella (1983), (2002), to apply such categories in two cartoons. Thus, in the sign, the relation with its object, which presents the triadic relations that the semiotic experience contemplates are the aspects: iconic, initial, and symbolic.

Keywords: charge; semiotics; sign.

Simone Alcântara Moraes¹

José Eduardo Pastana²

1 - APRESENTAÇÃO

Este trabalho almeja a análise do signo-charge e a base para isso está na teoria semiótica peirciana (2005), assim o estudo será realizado conforme os três aspectos que envolvem o signo (ícone, índice e símbolo). Sendo que o ponto icônico, propõe uma análise dos aspectos das imagens das charges, já o indicativo, segundo o qual imagens são analisadas, seus meios de produção e fins sociais, e o simbólico trata do poder representativo das charges significados, sentido que são categorias da gramática especulativa de Charles Peirce (SANTAELLA,2002).

O interesse no gênero charge para o estudo é por ele dar destaque a uma crítica social, o chargista faz uso do humor para abordar sobre as diversas questões de relevância social. O artista utiliza o enunciado, as imagens ou textos visuais para criticar e satirizar do contexto circundante das pessoas. Por isso, pode conduzir o leitor a reflexões e conseqüentemente contribuir para a formação de cidadãos pensantes.

Segundo o estudo de Peirce (2005) qualquer coisa que possui significado, ou que produz sentido e seja possível a compreensão, é denominado signo. A charge é um signo, pois apresenta aspectos de significação de algo real que tem como base um ponto de referência.

SANTAELLA (1983) afirma que:

A semiótica é a ciência que tem por objeto de investigação todas as linguagens possíveis, ou seja, que tem por objetivo o exame dos modos de constituição de todo e qualquer fenômeno de produção de significação e sentido. (SANTAELLA, 1983, p. 13).

Pretende-se com este artigo a verificação do estudo peirciano, no que diz respeito à realização do emprego da teoria semiótica na decodificação de charges e

¹ Graduanda do Curso de Letras da Universidade Federal do Pará – ano 2011

² Graduado pela Universidade Federal do Pará e Mestre em Comunicação, Linguagem e Cultura, pela Universidade da Amazônia – (UNAMA), Professor da Universidade Federal do Pará – Campus Abaetetuba.

na relevância da construção do entendimento das charges a partir de sua análise como signo.

Assim, foram feitas algumas indagações, as quais se pretende responder através deste trabalho. São elas: Quais as contribuições da teoria semiótica peirciana na análise de charges? Através do estudo semiótico, como as charges podem ser analisadas?

OBJETIVOS:

GERAL: Aplicar as categorias de análise semiótica peirciana nas charges.

ESPECÍFICOS:

- Mapear estudos sobre a teoria semiótica de Peirce;
- Identificar os aspectos icônicos, iniciais, e simbólicos nas charges;
- Analisar a charge sob a perspectiva peirciana.

2 – METODOLOGIA

Para que este trabalho tenha êxito o primeiro momento metodológico deste artigo envolverá o levantamento de uma pesquisa teórica bibliográfica Peirce (2005) e nos estudos de alguns de seus principais estudiosos, como Santaella(1983), (2002), Neto(1990) e com as contribuições de Achard(1999), Marcusschi(2010) e Costa(2006). No segundo momento, aplicou-se a teoria peirciana na leitura e análise de charges, no que diz respeito à relação triádica do signo em relação ao seu objeto, considerando o seu aspecto Icônico e Simbólico.

3 – SIGNO SEMIÓTICO

Signo é algo que representa alguma coisa para alguém, logo o ser humano faz inferências sociais, psicológicas e culturais que fazem com que os indivíduos relacionem o signo com sua experiência de mundo.

Assim na análise, percebe-se que o chargista e o leitor precisam ter sintonia, ou seja, o leitor precisa conhecer o contexto social, assim acionar ou utilizar o seu conhecimento de mundo ou acessar os conhecimentos prévios para fazer inferências e compreender o sentido da charge. Assim, para Peirce (2005) qualquer

coisa ou objeto pode ser um signo, desde que haja sentido ou significação. Dessa forma, o signo representa algo hipotético, ou seja uma imagem mental de algo que representa ou substitui não em todos os seus aspectos, assim pode-se dizer que representa sob o ponto de vista de alguém, pois existem outros pontos de vista além deste apresentado, assim não consegue esgotar os aspectos que representa o objeto. Peirce (2005) ratifica isso:

Um signo, ou representam, é aquilo que, sob certo aspecto ou modo, representa algo para alguém. Dirige-se a alguém, isto é, cria na mente dessa pessoa, um signo equivalente, ou talvez um signo mais desenvolvido. Ao signo assim criado denomino interpretante do primeiro signo. O signo representa alguma coisa, seu objeto não em todos seus aspectos, mas com referencia a um tipo de idéia que por vezes denominei fundamento do representamen. (PEIRCE, 2005, p. 46).

Outro sim, Santaella (1983) afirma:

Esclarecemos: o signo é uma coisa que representa uma outra coisa: seu objeto. Ele só pode funcionar como signo se carregar esse poder de representar, substituir uma coisa diferente dele. Ora, o signo não é objeto. Ele apenas está no lugar do objeto. Portanto, ele só pode representar esse objeto de um certo modo e numa certa capacidade (SANTAELLA, 1983, p.58).

Ainda, Neto afirma:

Um signo (ou representamen), para Peirce, é aquilo que, sob certo aspecto representa alguma coisa para alguém. Dirigindo-se a essa pessoa, esse primeiro signo criará na mente (ou semiose) dessa pessoa um signo equivalente a si mesmo ou, eventualmente, um signo mais desenvolvido. Este segundo signo mais desenvolvido. Este segundo signo criando na mente do receptor recebe a designação de interpretante (que não é o interprete), e a coisa representada é conhecida pela designação de objeto. (NETO, 1990, p. 56)

Com base na gramática especulativa da teoria peirciana, o signo possui três aspectos que são: qualitativo-icônico que diz respeito a categoria da primeiridade, assim a pessoa apenas observa ou contempla o que o signo sugere ou a qualidade apresentada, sem significar ou fazer interpretações. Já no singular o indicativo, trata-se de secundidade, assim considera-se os aspectos ao que as imagens fazem referencia ou algo que existem ou apontam por similaridade. Em seguida o convencional – simbólico que é a categoria da terceiridade, onde a pessoa por meio da significação do signo relaciona a uma lei ou convenção cultural, ou seja o que a imagem representa de fato na sociedade.

Um signo é um *ícone*, ou *símbolo*. Um *ícone* é um que possuiria o caráter que toma significante, mesmo que seu objeto não existisse, tal como um risco feito a lápis representando uma linha geométrica. Um índice é um signo que de repente perderia seu caráter que o torna um signo se seu objeto fosse removido, mas que não houvesse interpretante. Tal é, por exemplo, o caso de um buraco; porém, nele existe um buraco, que tenha alguém ou não a capacidade de atribuí-lo a um tiro. Um *símbolo* é um signo que perderia o caráter que o torna um signo se não houvesse um interpretante. Tal é o caso de qualquer elocução de discurso que significa aquilo apenas por força de compreender que possui essa significação. (PEIRCE, 2005, P.74).

Conforme nos transmite Santaella (1983) o signo possui os aspectos: icônico, inicial e simbólico:

Contudo, o quali-signo diz respeito tão-só e apenas a qualidade. Por exemplo: tela inteira de cinema que, durante alguns instantes, não é senão um cor vermelha forte e luminosa.

Daí que todo existente seja um índice, pois, como existente, apresenta uma conexão de fato com o todo do conjunto de que é parte. Tudo que existe, portanto, é índice ou pode funcionar como índice. Basta, para tal que seja constatada a relação com o objeto de que índice é parte e como o qual está conectado.

Note-se, por isso mesmo, o símbolo não é uma coisa singular, mas um tipo geral. E aquilo que ele representa também não é individual, mas um geral. (SANTAELLA, 1983, p.13-14).

4 – GÊNERO TEXTUAL

O gênero que será abordado neste trabalho é a charge. Sabe-se que no decorrer da vida têm-se contato com diversos tipos textuais. Estes apresentam

estruturas composicionais, ou padrão de enunciados estáveis. Assim, com a charge não é diferente.

A charge é constituída de elementos verbais e não verbais. Os verbais são os enunciados que constituem uma relação com as imagens. Para Maingueneau (2008):

Considera-se, geralmente, que cada enunciado é portador de um sentido estável, a saber, aquele que lhe foi conferido pelo locutor. Esse mesmo sentido seria decifrado por um receptor que dispõe do mesmo código, que fala a mesma língua. Nessa concepção da atividade linguística, o sentido estaria de alguma forma, inscrito no enunciado, e sua compreensão dependeria essencialmente de um conhecimento dependeria essencialmente de um conhecimento do léxico e da gramática da língua, o contexto desempenharia um papel periférico, fornecendo os dados que permitem desfazer as eventuais ambigüidades dos enunciados. (MAINGUENEAU, 2008, p.19).

A charge traz elementos não ditos suficientes para análise, isto é, são implícitos que surgem durante a leitura deste gênero. O sujeito recorre a memória em busca do dizer do locutor, pois o leitor precisa ir além do sentido imediato da imagem. Assim, o discurso envolve outros discursos historicamente constituídos e é orientado em um tempo social e histórico. Isso é o processo de construção de sentidos que é algo complexo, pois envolve momento histórico, ideológico e cultural.

Ao longo da vida os seres humanos se constituem por intermédio de experiência de mundo, guardado na memória, assim manifestam posicionamentos por meio da linguagem. E segundo Achard (1999):

Do ponto de vista discursivo, o implícito trabalha então sobre a base de um imaginário que o represente como memorizado, enquanto cada discurso ao pressupô-lo vai fazer apelo a sua (re)construção, sob a restrição “no vazio” de que respeitem as formas que permitam sua inserção por paráfrase. Mas jamais podemos provar ou supor que esse implícito (re)constituído tenha existido em algum lugar com discurso autônomo. (ACHARD, 199, p.13).

O gênero é um padrão, um modelo de caráter social, segundo Marcuschi (2010).

Os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciados e estilos

concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas. (MARCUSCHI, 2008, p.155).

A charge é um gênero humorístico, pois ele trata de assuntos do cotidiano de maneira satírica e toda charge faz crítica social.

Segundo Costa (2006) a charge tem:

(...) origem francesa que significa *carga*, ou seja, algo que exagera traços do caráter de alguém ou de algo para torná-lo *burlesco* ou *ridículo*. Por extensão, trata-se de uma ilustração ou desenho humorístico, com legenda ou balão, veiculado pela imprensa, que tem por finalidade satirizar e criticar algum acontecimento do momento. Focaliza, por meio de caricatura gráfica, com bastante humor, uma ou mais personagens envolvidas no fato político-social que lhe serve de tema (...) (COSTA, 2009, p.60).

4.1 – condições de produção de charge 1.

No dia 5 de novembro de 2015 no subdistrito de Banto Rodrigues, a 35 km de do centro de Mariana, Minas Gerais. Rompeu-se uma barragem de rejeitos de mineração denominada “Fundão”, controlada pela Samarco Mineração S.A., um empreendimento conjunto das maiores empresas de mineração do mundo, a brasileira Vale S.A. e a anglo-australiana BHP Billiton.

O rompimento da barragem de fundão é considerado o desastre industrial que causou o maior impacto ambiental da história brasileira e o maior do mundo envolvendo barragens de rejeitos, com um volume total desejados de 62 milhões de metros cúbicos. A lama chagou ao Rio Doce, cuja bacia hidrográfica abrange 230 municípios dos estados de Minas Gerais e Espírito Santo.

Figura 1 – Charge 1 – É chocolate!!!, Ricardo Welbert (2018).



Fonte: <http://divinews.com/2018/11/07/charge-rompimento-de-barragem-em-mariana-faz-tres-anos/>

4.1.1 – Análise visual da charge 1:

Segundo o aspecto qualitativo- irônico, a charge apresenta a cor branca de fundo. No lado esquerdo, vê-se uma família composta por quatro pessoas um casal e dois filhos todos bem arrumados e muito assustados e no lado direito têm um homem de camisa branca com uma faixa azul, “Samarco” emitindo o seguinte enunciado: “É chocolate!!!”, e um bolo marrom sugerindo ser chocolate com o número três em cima, e na cobertura casas, árvores secas, animais e fazendas, e no chão, vários pedaços de bolos espalhados.

Como sabemos a cidade de Mariana foi uma das regiões afetadas, pelo rompimento da barragem de Samarco, empresa terceirizada que presta serviços para a multinacional Vale, quase toda cidade foi devastada pelo rio de lama que se rompeu. O bolo marrom que parece ser chocolate nos remete ao rejeito de minério misturado à lama que devastou plantações, casas e rios. O número três representa o aniversário do rompimento que aconteceu no dia 15 de novembro de 2015, e de que pessoas foram em encobertas pela lama sem chance de sobreviver. A família assustada vem a remeter as pessoas que perderam tudo até a paz.

A charge lança o olhar em forma de sátira e crítica, pois faz três anos que o acidente aconteceu e a cidade ainda continua submersa a lama, falta de respeito, e de políticas públicas para com aqueles que perderam tudo até a dignidade. Nota-se

a crítica social à situação real difícil dos moradores da cidade de Mariana que convivem com medo constante e conseqüentemente com problemas acarretados por conta do rompimento da barragem, a lama até os dias atuais gera problemas de saúde e de moradia aos cidadãos de Mariana.

4.2 – Condições de produção da charge 2

Na tarde de 25 de janeiro de 2019, houve rompimento da barragem da Vale (mineradora multinacional brasileira) em Brumadinho, região metropolitana de Belo Horizonte, em Minas Gerais, causou grande avalanche de rejeitos de minérios de ferro. A barragem da mina do feijão desabou, e a lama atingiu a área administrativa da Vale, bem como a comunidade da Vila Ferteco, deixando um grande rastro de destruição e dezenas de mortes.

No momento de acidente, as sirenes de alerta não foram tocadas, o que contribuiu para o grande número de mortes nessa tragédia, uma vez que as pessoas não foram avisadas para adotar os procedimentos de segurança. O alarme provavelmente não tocou em razão da rapidez em que tudo aconteceu, uma única barragem rompeu-se e causou o transbordamento de outra. A barragem que se rompeu foi construída em 1976, estava inativa e apresentava um volume de 11,7 milhões de metros cúbicos de rejeitos. A Vale não confirma se o local estava em obras, mas a empresa possuía licença que autorizava a “reciclagem” de minérios situados nessa barragem. As causas do rompimento ainda não são conhecidas.

A lama liberada após o rompimento da barragem da Vale em Brumadinho destruiu várias casas, além da área administrativa da barragem Vale, que continha vários funcionários, e uma pousada, que possuía na data da tragédia 35 pessoas hospedadas. Várias pessoas, portanto, foram afetadas.

De acordo com a Vale, a lama proveniente do rompimento da barragem não era tóxica. Todavia, de qualquer forma, esse desastre representa problemas graves ao meio ambiente. A grande quantidade de material liberado passou por uma grande área, desencadeando de forma imediata a morte de várias pessoas e também de outros animais e plantas. É importante frisar que a região atingida é uma área com remanescentes da Mata Atlântica e, portanto, rica em biodiversidade.

Figura 2 – charge 2 – Vale Assassina, Ricardo Welbert (2019)



Fonte: <http://divinews.com/2019/01/26/charge-barragem-em-brumadinho-nao-tinha-problema-diz-presidente-da-vale/>

4.2.1 – Análise Visual da Figura 2:

A charge apresenta um local submerso por lama com aspecto de tom marrom escuro. Observa-se no lado esquerdo varias casas submersas e uma placa escrita a palavra Brumadinho, uma árvore submersa com folha verde e tronco marrom, pessoas, moveis e animais. No fundo observa-se o enunciado com a seguinte frase “VALE ASSASSINA” de cor vermelha e com letras maiúsculas. No lado direito da figura dois homens conversando sendo que o homem que está de jaleco branco pronuncia o seguinte enunciado “comportamento inesperado” e o que esta de paletó e gravata de cor prata, responde “nada, rotina” e mais a frente a maquina continua a despejar rejeitos.

A cidade de Brumadinho foi surpreendida por uma grande avalanche de rejeitos de minério que deixou um rastro de destruição e dezenas de mortes, como nos mostra a imagem a esquerda, com pessoas, arvores, animais e plantas com enunciado Brumadinho sendo arrastado pelo mar de lama. A direita de jaleco branco um técnico da Vale supondo o possível rompimento, e ao lado de paletó preto o empresário da vale tranquilo afirmando que é rotina, e a frase com o enunciado: “VALE ASSASSINA” que nos remete ao sangue dos moradores e dos funcionários eu foram vitimas fatais deste desastre, e a maquina sugere o descaso da Vale em relação as pessoas.

A charge retrata a situação difícil dos moradores da cidade de Brumadinho que tiveram seus lares e suas vidas destruídas pelo rompimento da barragem. Assim sendo, este morador tem que conviver com a perda material, como de moveis e eletrodomésticos, decorrentes do rompimento desta barragem. Desse modo, a charge retrata a situação desfavorável do cidadão que tem dificuldade para sobreviver diante de tanto descaso dos empresários da Vale que só visam o lucro acima de tudo deixando a população e seus funcionários em pleno perigo.

O título da imagem acima, “Vale Assassina” quando lido, soa logo como algo negativo. Isso pode ser visto e confirmado através da imagem que retrata cidadãos submersos na lama dos rejeitos de minério e dos sobreviventes a angustia que parece não acreditar no que está vendo. Assim, ao que tudo indica o enunciado com a cena que o artista retrata pode-se constatar a critica aos empresários da Vale e ao governo que concede a exploração de nossas matérias primas sem fiscalização.

Entende-se que existem dois lados apostos. De um lado a população com a obrigação de aceitar a instalação dessas empresas em nosso País, e do outro lado o governo que tem o interesse em receber o dinheiro, oferecendo até mesmo concessões a estas empresas.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, buscou-se a análise de duas charges com base na teoria semiótica peirceana. Contatou-se que nesse objeto, podem se realizadas outras análises ou possibilidades de interpretação. No entanto, houve o interesse de saber quais as contribuições destas categorias semióticas e como elas podem ser aplicadas. Muitos elementos estão associados a imagem. Ela não representa um objeto simplesmente, logo, conta com diversos sentidos. Os ícones, índices e símbolos que fazem parte das relações triádicas que a experiência semiótica contempla, assim como podem levar o leitor a pensar, interpretar, enxergar o que há por traz da imagem. Nos estudos de semiótica, entende-se que, apesar dos significados embutidos nos signos, o individuo pode descobrir significação nele ou fora dele.

As charges apresentam em sua composição os discursos de acontecimentos sociais, mediante construções imagéticas bem elaboradas, produzidas com objetivo de fazer uma critica social com humor. Diante disso, esse artigo, objetivou apresentar a análise de duas charges, procurando em sua representação indícios que levem o leitor a conhecer que esta sendo dito. Do ponto de vista teórico assumido, não se pode considerar o texto o único elemento do processo de produção de sentido. Esse processo depende, além do texto, do contexto imediato de leitora e do contexto sócio-cultural mais amplo.

Na análise realizada, as imagens e o enunciado funcionam como um ambiente que representa alguns problemas enfrentados pelos cidadãos, propiciando espaço para múltiplas interpretações semióticas e discursivas. Essas interpretações irão depender do ponto de vista de cada leitor, como também de seu conhecimento de mundo e da situação vivenciada. Autor e leitor manterão um elo através dos textos e suas mensagens e das imagens representativas destes.

6 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACHARD, Pierre. **Papel da Memória**. Prod. e Intr. José Horta Nunes-Campinas-SP. Pontes 1999.

COELHO NETTO, José Teixeira. **Semiótica, Informação e Comunicação**. São Paulo, Editora Perspectiva, 1990.

COSTA VAL, Maria da Graça. **Redação e textualidade**. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

DIONISIO, A; Machado, A. R.; Bezerra. M. A., **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de Comunicação**. Trad.: Cecília P. de Sousa e Silva, Décio Rocha. -5 Ed. São Paulo: Cortez: 2008.

PIERCE, Charles Sanders. **Semiótica**. Trad.: José Teixeira Coelho Netto. São Paulo: Perspectiva, 2005.

SANTAELLA, Lúcia. **O que é semiótica?** São Paulo. Brasiliense, 1983.

_____, Lúcia. **Semiótica Aplicada**. São Paulo. Thomsom, 2002.

<http://brasilecola.uol.com.br/biologia/rompimento-barragem-brumadinho.htm/>:
Acessado em 20/05/2019.

http://pt.wikipedia.org/wiki/rompimento_de_barragem_em_Mariana#Danos_aos_ecossistemas_do_Rio_Doce/: Acessado em 20/05/2019.

<http://divinews.com/2018/11/07/charge-rompimento-de-barragem-em-mariana-faz-tres-anos/>: Acessado em 20/05/2019.

<http://divinews.com/2019/01/26/charge-barragem-em-brumadinho-nao-tinha-problema-diz-presidente-da-vale/>: Acessado em 20/05/2019.